

S Joanes

panha, fiscaliza. Tenta falar com os proprietários", disse. Segundo ele, também são feitas ações de "conscientização ambiental".

Diretor da Oscip Rio Limpo e militante da área ambiental, Fernando Borba criticou a gestão de municípios e do governo do estado sobre a bacia do rio Joanes. "É insuficiente. Embora tenham secretarias, há carência de recursos. Não tem infraestrutura. Pela lei das águas, cabe ao município uma fiscalização dos trechos que passam na cidade. Mas isso vale para o estado também. Só que o município está mais próximo". Sobre os problemas verificados em São Sebastião do Passé, o gestor da APA, Geneci Bras, afirmou que não existe ação específica por município. "A gente toma como base a região da APA. É um conjunto de ações".

do sol. Protege a terra para não assorear, para não cair. Se tivesse toda essa mata ciliar em todo percurso do rio, acho que ele estaria bem melhor, mais protegido e mais limpo".

Questionado sobre a quem caberia a responsabilidade de fiscalizar para evitar novas retiradas de mata ciliar e o descarte de resíduos no rio e afluentes, o biólogo respondeu que é função do município e do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema). "A gente, sempre que pode, acompanha. Qualquer denúncia a gente acom-



Jeferson e Mônica Santos passeiam com a filha Monique às margens do afluente

Fotos: Adilton Venegoles / Ag. A TARDE



Esgoto é lançado em afluentes em Candeias

Em Candeias, a preservação do rio Joanes enfrenta dois problemas: o lançamento de esgotamento sanitário em dois afluentes, o Bonaçu e o Caracatinga, e o nível baixo de água do manancial, na localidade conhecida como Fazenda Petecaba.

O diretor de Meio Ambiente e Agricultura do município, Pasqual Mariano, não soube informar quantas residências da cidade não têm atualmente rede de esgoto, mas afirmou que são "poucas" e que elas estão em situação irregular, localizadas em bairros da zona rural, como Urbes I e Ouro Negro.

Para tentar sanar o problema, ele disse que está sendo realizado pela prefeitura um levantamento dessas situações onde o descarte tem sido feito de forma inadequada, além de ações do município que têm sido realizadas para fomentar a consciência ambiental.

Sobre a questão do esgotamento sanitário, a Embasa informou ao A TARDE, por meio de nota, que, nas áreas não atendidas, as fossas sépticas individuais "devem ser adotadas pelos moradores como solução para destinação do esgoto". A concessionária não informou quantas residências em Candeias ainda não são atendidas com o serviço de esgotamento sanitário.

Preservação
Com relação à localidade da Fazenda Petecaba, zona rural afastada da sede do município, Mariano disse que o trecho do Joanes que passa por essa região "está preservado". O problema está no nível de água, que, segundo ele, está baixo, e a vegetação no meio do rio fica visível.

"É resultado da falta de chuva e do desmatamento nas áreas de nascente, onde deveria estar sendo preservado", ressaltou. A TARDE esteve na localidade e verificou que há muitas propriedades rurais na região. "Mesmo estando ocupada por propriedades, ao longo dela está com vegetação ainda nativa", frisou.

Mariano fez ainda um alerta ao observar o nível da água. "Por conta de falta de chuva, não é suficiente para deixar a barragem no nível normal dela. Há alguns desmatamentos. Daí se vê essa vegetação que, nesta época, (a água) deveria estar bem mais elevada. Isso é um ponto preocupante até mesmo para o abastecimento das grandes cidades".

Sobre fiscalização, Mariano afirmou que "há um órgão de fiscalização no município onde a gente faz o trabalho de abordar, caso haja denúncia de desmatamento ou vem *in loco* aqui nas reuniões da associação de cooperativa. Temos um contato direto com o sindicato rural que nos deixa informados".

"Era um senhor rio. A gente não tinha condições de descer para pescar; era muita água"

MARIA DAS GRAÇAS PEREIRA, dona de casa

Inema alega impacto da agropecuária e silvicultura

A bacia do rio Joanes está submetida, segundo o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), a diversos tipos de contribuição antrópica. No terço superior da bacia, especialmente nos municípios de São Francisco do Conde (o primeiro rio retratado na série de reportagens), onde está localizada a área de influência das nascentes, e em São Sebastião Candeias, os conflitos estão, ainda segundo o órgão, à atividade agropecuária e mais recentemente à plantio de eucaliptos. "Neste local também são rações de gás e óleo bruto pela Petrobras", ressaltou. A TARDE procurou a Federação da Bahia (Faeb), mas, até o fechamento desta



a APA Joanes-Ipitanga, o Inema analisou os impactos ambientais, o conselho gestor da APA, além do.